

# Jornal de Barcelos

A' Biblioteca Municipal

## Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## As FESTAS DAS CRUZES em Barcelos

FORAM — E HÃO-DE SER SEMPRE — UM REPOSITÓRIO BERRANTE DAS BELEZAS DO MINHO, da alegria do seu povo e do carácter regionalista que aqui têm assento principal

### A Exposição da Indústria e do Artesanato Barcelenses — O Cortejo do Maio Florido — O Arraial Minhoto

#### NÚMEROS QUE VALORIZARAM AS FESTAS DE 1964

**D**AS terras mais privilegiadas nas belezas naturais — que a adornam por todos os lados — Barcelos é ainda um pedaço grande do Minho onde a vida do povo, que a ara e rega, decorre mais feliz. A sua índole leva-o a aceitar sacrificios, a comer o pão duro que amassa entre cânticos e rezas, sem praguejar, sem perder a cor do rosto. Sabe pôr os olhos em Deus... e continuar, quer no espaço estreito do seu eido, quer nas agras enormes que lhe debruam toda a área, aldeia por aldeia, até à Cidade, onde rebentam caudais de tradição, velhinha e sempre actual.

Dai o regionalismo castiço dos seus trajes, a euforia dos seus cantares e o rodopio das suas danças — a contrastar, permanentemente, com o labor que vai das azenhas às fábricas e oficinas, ao rabiçar dos arados por courelas e campos enormes a que se encosta o viver maneirinho da sua gente.

Mas é nas Festas das Cruzes que essa alegria toda vem para a rua. Juntam-se menestréis e operários, gente de algo e populares, cada qual em suas vestes e jeito, e todos fazem o que todos os anos é o «arraial» das Cruzes, enorme, barulhento, políeromo e vivo, como se andasse por ali a magia de um cordelinho que tudo mexesse.

Não vamos agora, por escassez de espaço, e porque já veio em todos os órgãos da imprensa, dizer o que foram, este ano, as «Cruzés». E como dizê-lo, se até nos falece o engenho perante tanta letra em tipo grande em que foram realçadas? — Mas também não podíamos ficar num silêncio total. Daremos, por isso e tão só, alguns breves apontamentos à guisa de mais um festão — perdoe-se-nos a vaidade — que vamos pôr em cada rua e em cada largo, desde o Templo do Senhor da Cruz até ao Parque, até ao jardim mais bonito do nosso velho burgo, das casas mais apalaçadas à janelinha modesta onde buliu ao vento uma bandeira ou foi colocada uma colcha...



### O Snr. Ministro da Economia honrou-nos com a sua presença na inauguração da Exposição do Artesanato e da Indústria Barcelenses

Como primeiro número do cartaz, tivemos a inauguração da Exposição do Artesanato e da Indústria Barcelenses, — a que presidiu o Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto. E foi feliz a Comissão promotora das Festas ao organizar este certame. Por duas razões: — Primeiro, Barcelos teve a

honra de escutar as primeiras palavras, de um ilustre membro do Governo, que hão-de enformar o documento válido que acudirá ao artesanato nacional. Basta ter à mão um dos órgãos da imprensa que se referiu a esse acto, para vermos a razão que temos quando acima afirmamos: — Barcelos situa-se na base desse documento que oxalá não se faça demorar.

Segundo, o certame atingiu o nível que se impunha. Está ali tudo que representa Barcelos nas suas actividades múltiplas de artesanato e indústria. «Stand» por «stand», loja por loja, casa por casa, e por oficina, desde o «Galo» que é nosso, até à tecelagem rural, à construção de apeirias agrícolas, à

espadela e tecelagem do linho e da lã, à olaria de artigos variadíssimos, à carpintaria de tanoeiros e jugos, etc., etc., o certame, distribuído pelo nosso Parque foi, na verdade, se é que ainda não é, um atractivo que predeu pelo gosto e pela variedade.

A encenação do acto inaugural esteve, portanto, a rigor, vendo-se as pessoas mais destacadas do concelho, e a que a presença do Chefe do Distrito também conferiu honra e interesse político.

Nesse dia a «nossa feira» — a maior feira do Norte de Portugal — apresentou a sua moldura própria: — muito povo e toda a riqueza do nosso solo agrário, com a «arte» da nossa indústria característica.

Números inesquecíveis: o «Cortejo do Maio Florido» e o Arraial Minhoto

Com a colaboração do S. N. I., realizou-se, este ano, o «Cortejo do Maio Florido», a que presidiu o Chefe do Distrito, em tribuna adrede preparada e onde se viam, além das autoridades espanholas — Governador e Presidente da Deputação de Pontevedra e o alcaide de Vigo — o Governador Civil de Viana do Castelo, os presidentes dos Municípios de Barcelos, Viana do Castelo, Guimarães e Famalicão, os vereadores do Município barcelense e algumas distintas senhoras do Norte e da Galiza.

Representava o Secretário Nacional de Informação e Turismo o Sr. Eng. Álvaro Roquete, que se fazia acompanhar do funcionário deste Organismo, Sr. José Feijó.

Depois foi a passagem do Cortejo. Mais de uma vintena de carros de bois e tractores, peçados de rapazes e raparigas, e adornados com gosto sobre motivos rurais, percorreu as ruas do percurso. E «batalharam» com flores e vivas como se tratasse de autênticas armas, tudo por entre cantares e danças que os milhares de pessoas assistentes sublinharam com aplausos e palmas.

Foi, na verdade, uma página etnográfica que Barcelos escreveu para o seu historial.

Outro pormenor que convém destacar: o tempo. Simplesmente maravilhoso. O sol veio doirar toda a beleza e grandeza das nossas Festas. Que venha todos os anos, são os nossos votos...

Isto foi no sábado. E no sábado foi também o Arraial Minhoto. Não diremos nada de mais se afirmarmos aqui: — Barcelos realizou um dos mais distintos e concorridos «Arraiais» do Norte. E fê-lo com a elegância que lhe conferirá para sempre alforria especial para números desta natureza. Música, alegria, cor, entusiasmo, juventude — e ainda a confraternização de duas províncias separadas por um rio que é de ambos: o Minho e a Galiza — juntaram-se no Eirogo para uma festa mundana que deve ter deixado fundas raízes na nossa Terra.

#### na escalada dos tempos

I

#### AS FESTAS DAS CRUZES



BARCELOS, 14 / 4 / 1964

Das altas penedias de granito  
Até aos fundos vales de verdura,  
Avista de Barcelos, quem procura,  
Recantos de beleza e de infinito!...

A seus pés corre, a modelar um grito,  
O Cávado, vazante de água pura,  
Que enfeitado tenta a noite escura  
Dos tempos de mistério não descrito!...

Quem não conhece os panoramas belos,  
Os usos e demais dotes à vista  
Da minhota cidade de Barcelos,

Deve, agora, vê-la a todas as luzes,  
Na certeza de quem chama conquista  
A tentação de ir às Festas das Cruzes!

CÉSAR CARDOSO

## Revolução Nacional

Pelo Dr. ABEL VARELA E SEIXAS

**E**MBORA sujeitos à controvérsia de muitos, quando não ao próprio desacordo, seremos nós talvez neste ponto uma espécie de sebastianista. Mas porquê, afinal?

E' que acreditamos, não sabendo se tal é assunto de qualquer escola ou princípio político, senão filosófico, nos chamados fenómenos de justaposição histórica. E talvez as coisas tenham uma certa razão de ser, já que o homem na sua total e permanente insaciabilidade, procurando perfeição, procura seguir pelos caminhos da honradez e lisura, que serão talvez dos poucos ou de alguns que vão concentrar-se na Verdade, que um só Homem representa.

Isto pode dar-se em Portugal, como em qualquer outra Nação, sejam quais forem as latitudes que a demarquem.

Quando se vive na indiferença das virtudes ráticas, num aparente alheamento da vida colectiva ou nacional, isso não quer dizer, nem pode traduzir a indiferença do homem, concebido na sua qualidade de ser e rei da criação, num amassamento moral ou despreendimento do nobre sentimento da Pátria. Porque se se cair neste ponto, evidentemente, que já não se está em presença daquele ser pensante, que é a resultante do corolário lógico da própria máquina humana, a

(Continua na segunda página)

### Domingo das Cruzes — dia 3

— o dia grande que trouxe a Barcelos milhares e milhares de forasteiros

O Domingo, dia 3, apareceu nublado. Dir-se-ia que a chuva estava a ameaçar-nos. Mas não. O sol abriu os taípais, e entrou a aquecer aquela multidão toda que seguia rumo a Barcelos. Podemos dizer que

(Continua na terceira página)



# Clara definição de POSIÇÕES

Por FÉLIX DE PAIVA

**E**M todos os discursos que profere, o Ministro da Justiça habituou-nos já a lições de clareza, a estímulos para o nosso patriotismo e, o que não é menos importante, à franqueza das afirmações sobre alguns dos problemas nacionais que interessam ao labor dos governantes e à curiosidade natural de todos os governados que, como portugueses querem ser esclarecidos de tudo quanto importa ao bem do povo e da Nação.

De há muito, aliás, que o Governo adoptou, e muito bem, não só o processo de esclarecer a Nação de tudo quanto se passa e lhe interessa, através dos discursos ou das conferências de imprensa dos seus ministros, como o de se não fechar no Terreiro do Paço a tomar decisões que, por natureza, careçam de estudo no próprio local e até—quantas vezes isso tem sucedido—da opinião das populações a quem mais directa e imediatamente interesse o resultado das decisões a tomar.

No problema do Ultramar, dos mais graves que, presentemente, a Nação tem de resolver, em cada exortação—e o Ministro do Interior tantas tem feito nas suas andanças pelo País—, em todas as declarações, em vários discursos e conferências—desde o Presidente do Conselho ao Ministro dos Negócios Estrangeiros—estabeleceu-se um vivo diálogo entre o Governo e a Nação, diálogo para esclarecimento, para definição de posições e até para estímulo, que tem sido utilíssimo para reforçar os propósitos nacionais de nos mantermos onde estamos de há muitos séculos, por direito próprio.

Coube agora a vez ao Prof. Dr. Antunes Varela, de ser o porta-voz da opinião do Governo e o eco da própria vontade do povo, através do discurso que proferiu na inauguração do Palácio da Justiça de Gouveia, em que, clara, precisa e concisamente focou o problema do Ultramar Português e a posição da Nação Portuguesa nos termos deste passo do seu discurso:

«Quando o Chefe do Governo entende que não se deve renunciar à única nacionalidade que os homens de Angola, da Guiné ou de Moçambique puderam conhecer, e se não deixa resvalar para o plano inclinado que fatalmente conduziria à abdicação dela, o Dr. Salazar não é o criador de uma solução política, porque é o simples intérprete de um sentimento geral. A orientação tem sido definida, tanto no domínio interno como no plano internacional; não é uma atitude do Governo; não é uma tese da situação vigente; não é um sentimento da nossa geração: é a posição da Nação Portuguesa. A prova dessa correspondência está nos sucessivos plebiscitos que traduzem a manifestação de Agosto de 63, no Terreiro do Paço, e as vibrantes aclamações com que brancos, pretos e mestiços envolveram o Chefe do Estado em Angola; e se esses testemunhos não bastassem, estaria ainda no apurmo com que os soldados partem a cumprir o seu dever, na forma como se batem pela defesa da soberania nacional nas florestas dos Dembos ou nas margens do Geba, e no estoicismo com que o povo, fiel aos imperativos da História, aceita o sacrifício supremo que a Pátria lhe pede. Esta posição não é assim, um monopólio de um grupo ou de um partido, é de todos nós, nacionalistas portugueses; a sua defesa e esclarecimento não pertencem a este ou àquele Ministério, mas a todos em geral».

## Revolução Nacional

(Conclusão da primeira página)

mais perfeita, que a técnica não conseguiu e até a data, nem sequer imitar. A máquina, pode criá-la pelo seu engenho, para isto ou para aquilo, pelo seu saber e estudo, mas o que não lhe conseguirá insuflar é o sopro de espírito santificado, que se fará traduzir pelo mistério da alma. E quem sabe se não será mesmo desse mistério que nasce a insatisfação permanente e constante do homem, para se aproximar de Deus? Se assim não for, a página que se lhe opõe ou segue, mostrará o traído, o materialismo, o ser fossilizado.

E a que virá este pensar, este debruçar da alma perante tal repetição, mas muito melhor, sobreposição de acontecimentos presentes, a acontecimentos passados da vida dos seres, do seu meio e do seu habitat, isto é, como se disse, da sua História?

Quando seguíamos pela leitura de notícias, dimanadas dos mais diversos pontos e origens, a vida do Brasil, esse rincão distante, mas tão perto de nós, já que é filho dilecto da nossa portugalidade, não deixamos, mas todos e sem excepção, de perguntar qual seria o futuro dessa riquíssima Nação, tão grande, como mais de metade da Europa da Civilização? Às portas do comunismo internacional, seria golpe indirecto contra as muralhas velhinhas e seculares da terra-mãe, que ali pregou cristandade, que fez missionização, igualando, enquanto tantos separam

os homens pela cor, pelo modo de viver, pela crença, racificando.

Todos os países, parece-nos, atravessaram ontem ou hoje horas gravíssimas, precursoras de derrocada, mas mantendo a esperança do seu milagre que, mais tarde ou mais cedo, bem faz a sua aparição. Os milagres do Marne, são afinal comuns a todos; aguardam o momento de se darem, sempre aparecendo daqueles homens que, vivendo uma mística, criam uma ideologia e a defendem. Para muitos, o Brasil era uma Nação perdida! Já não voltaria aos seus esplendores do passado, considerados à luz dum idealismo burguês, como retrógrado; mas sim, teria de viver na sequência das revoluções do proletariado, de soldados e marinheiros trânsfugas de disciplina, constituindo bastião para dar guerra, talvez no sentido de Lenine, não só partindo de África, como doutra posição, para o ataque frontal à Europa:—do Brasil.

Pois bem: à corrupção de costumes, à falta de respeito humano, nacional e político, não deveria faltar quem pensasse que a ruína era certa e a queda numa ditadura essencialmente proletária, a solução natural. Daqui a expulsão daqueles descendentes de bandeirantes, que seria o passo mais simples, tão simples para o que bastaria a redacção dum decreto. Assim se iria fechando o cerco à velha Europa do Ocidente, tendo como Capitão avançado o Portugal de Guimarães...

Tal como há anos, o homem

## No meio Escolar

Verificando-se que todos os problemas com que se luta são condicionados pela dispersão da vida académica,

Propõe-se:

—A formação dum grupo ideal, que, ao mesmo tempo que a concentrasse, desenvolvesse uma actividade simultaneamente recreativa, cultural e religiosa que fosse de encontro a todos os outros problemas descobertos pelo Inquérito lançado no meio escolar.

Concretamente, chamaria a um

# COM DEUS UM MUNDO NOVO

Continuação do penúltimo número

diálogo mais íntimo todos os que têm uma participação directa ou indirecta na comunidade escolar—professores, pais, outros educadores e jovens, através da realização de colóquios ou debates abertos, orientados pelos professores, de acordo com as preferências dos alunos sobre temas de cultura geral, orientação profissional, desenvolvimento de matérias das disciplinas escolares, etc.

Por meio destas iniciativas, para as quais seriam convidados os pais, conseguir-se-ia a par duma elevação intelectual dos jovens, tendente à sua melhor preparação para o futuro, uma maior convivência e abertura da dupla realidade que é a Família e Escola.

Embora o grupo esteja aberto a todos os estudantes, teria uma orientação de acordo com os princípios cristãos tradicionais no país.

—A projecção de filmes periódicos, acompanhados de um debate adaptado aos conhecimentos da assistência.

—Tardes musicais e outras actividades comunitárias: passeios, diversões, etc.

—Actos religiosos para os católicos da comunidade onde tivessem lugar os problemas e aspirações da escola, através de um carácter especial.

—Sobre o aspecto religioso, se intensifique mais ainda a organização de retiros fechados e intensivos.

Verificando-se que a situação de certos estudantes que, não residindo na cidade ou vila onde está instalado o seu estabelecimento de ensino, os obriga a esperar tempos indetermináveis pelos transportes que o conduzirão a suas casas, e que se alguns, menos conscientes, ocupam este tempo passeando, outros (e é destes que nos ocupamos) passam-no estudando. Mas a onde? Nos cafés, nos bancos de alguma praça pública e tantas vezes numa taberna ou numa casa de pasto.

Verificando-se que alguns hospedados na cidade ou vila ou até em suas casas não possuem um mínimo de condições que lhes permitam realizar um estudo proveitoso, nem a

## TEMAS LITERÁRIOS

**E**M nosso tempo, há a tendência para a busca do purismo em cada zona artística. Ora isto conduz à destruição da própria arte porque, repuxando-a a um plano lógico, ou reino de pensamento puro, tem de esvaziá-la de todo e qualquer conteúdo. Ficará apenas o conteúdo imanente do pensamento.

Uma tal arte corta todo o contacto com a vida e com a problemática do

coisas reais nada significam, nem sequer formam uma palavra. É uma arte assim tão sem conteúdo poderia ter um tratamento como a geometria. É possível sistematizá-la. E de facto são muitos os ensaios, livros de apreciação literária que visam impor regras à realidade poética.

Daqui vemos a imprecisão do termo «arte moderna». O que há é uma arte única, a Arte em contínuo fluxo. Expressões como futurismo, surrealismo ou dadaísmo devem entender-se quanto muito como momentos da Arte, sobressaindo uma ou outra característica.

Urge enlaçar arte e vida, pensamento e acção. É utópica a posição

ma, máxime quando se repudia toda a perspectiva artística. A rebelião dos jovens contra as aquisições do passado é um fracasso e tanto maior fracasso quanto ignoram esses valores de antanho.

Quanto jovens não conheço que não se cansam de escrever sobre meia dúzia de autores franceses: o que sabem é o que têm à mão. Dos nossos escritores nem sabem ou mal sabem o que vem nos compêndios da escola.

Sendo assim, a que pode levar senão ao fracasso essa busca intencional da originalidade que muitos jovens se apregoam na convicção de que são baluartes da arte moderna?

# Arte Moderna

viver quotidiano do homem. Perde a função social. É apenas arte—arte pura.

Todavia, esta pureza artística em nenhuma zona se pode realizar. Vejamos. Que será poesia pura? A que repudia do poema os elementos que não são essencialmente poéticos, um dos quais é a linguagem, sobretudo a linguagem quotidiana, científica ou filosófica e quando muito aceita sons verbais e silábicos sem significado, para com eles poetizar.

Tal posição não é possível nem viável, apesar de alguns futuristas e dadaístas. Sons que não tenham significado nem correlação com as

de pretender-se construir um poema que não seja senão poesia. Esta pretensão terá como consequência arrastar a arte para o campo formal, para os domínios duma técnica vazia. Uma vez em posse desta seria possível ser-se artista.

A arte tem o seu verdadeiro campo, a sua locação no âmbito cultural. Desenraizá-la do seu verdadeiro terreno em prol dum abstracto purismo é contraproducente e, ainda que se esprema, como se diz, da ganga material dos elementos não poéticos, é igualmente ilógica e válida apenas no campo conceptual. Contudo essa posição é ilegal.

Em nosso tempo correm defeitos e até vícios que podem levar ao absurdo artístico. O desvio da linha tradicional não tem justificação algu-

## SILÊNCIOS DA NOITE

Aos silêncios da noite recolhi.

Não sei de reinos para emigrar  
nem sei de estrelas para divagar-me.  
Em tuas mãos de Anjo fui sonhar  
um Alguém feito a cores vaporosas.

Ai silêncios da noite!

—viver tão só de mim como um oco  
sentir bulir em mim os pensamentos  
que germinam ficções  
madrugadas, noivados e mais coisas.

Como esta busca de tudo me sai falsa!  
Ai silêncios da noite!...

A. FILIPE NEIVA

por A. FILIPE NEIVA

apareceu. E esta «Revolução do Brasil» tem características perfeitamente análogas, às do levantamento nacional da Pátria-Mãe.

Levará seu tempo para que as coisas ocupem o lugar que lhes compete e os vendilhões larguem o templo. A História virá mesmo ainda a repetir-se com aqueles que, aventureiros, se aproximarão, passada a hora alta de integralismo nacional, esfregando as mãos, lavando-as e declarando-se inocentes, para começarem de novo. O Brasil pode, se quiser, que inteligências não lhe faltam, como riquezas, ser, como aqueloutro, «uma grande e próspera Nação».



## «MAIO FLORIDO»

Numa reunião realizada numa das salas do S. N. I., no Porto foi anunciado pelo Sr. Engenheiro Álvaro Roquete, director dos Serviços do Turismo do S. N. I., o programa elaborado para o Norte do País e integrado no «Maio Florido».

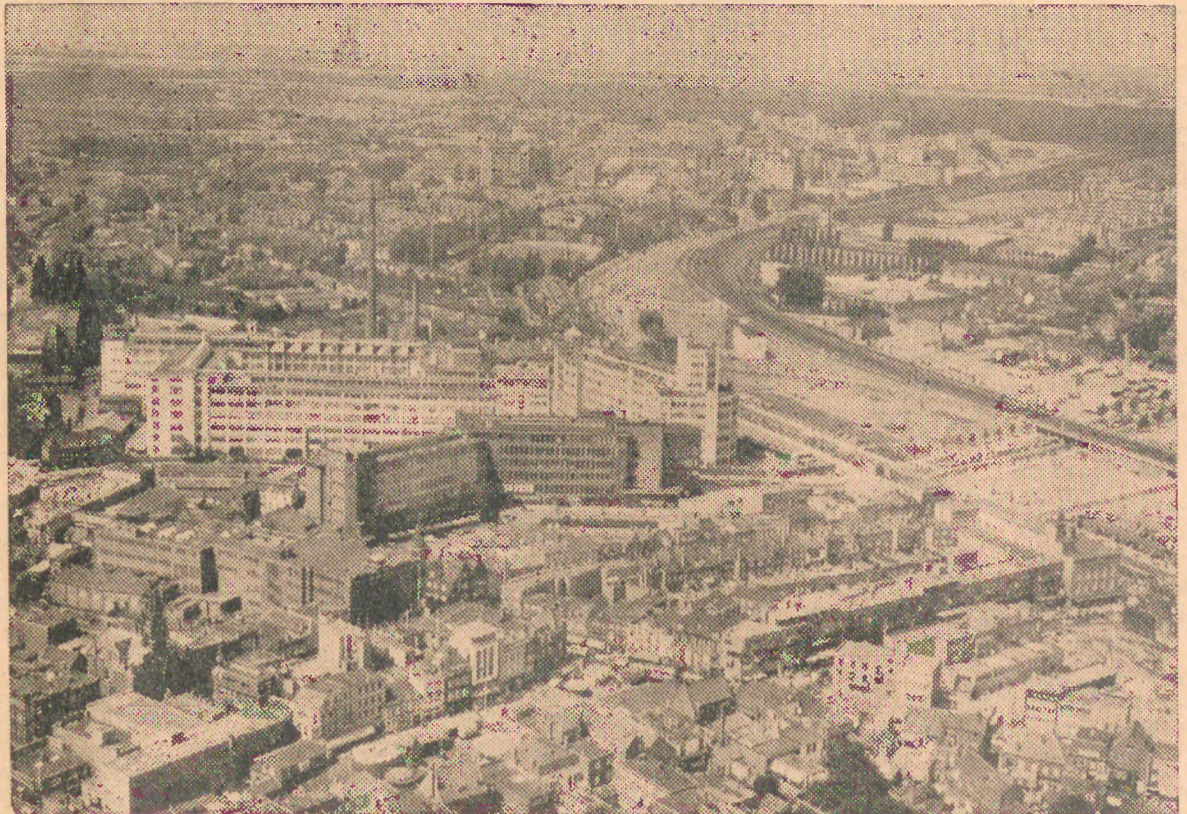
Dentre os números referidos destacamos, em BARCELOS o «Mercado do Artesanato» e um grande «Concurso de Oleiros e Barristas». Segundo informações que nos foi possível recolher, o Mercado do Artesanato e o Concurso terão a sua realização numa quinta-feira do próximo mês de Junho, em data a determinar, aguardando-se a presença de inúmeros estrangeiros.



# A PHILIPS EM BARCELOS



Das famosas fábricas PHILIPS, na Holanda, saiem as últimas novidades em electrónica e iluminação que contribuem para o conforto do Público em todo o mundo



BARCELOS também tem ao seu alcance todos os artigos com as vantagens desta conhecida marca, à venda no novo

## AGENTE OFICIAL PHILIPS

*Armando Faria Fernandes*

agora no seu NOVO estabelecimento na

**Av. Comb. da Grande Guerra — BARCELOS**

(EM FRENTE À IGREJA DE SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 84112

- Lâmpadas
- Iluminação
- Rádios
- Televisores
- Equipamento musical
- Frigoríficos
- Philishaves
- Apar. Eléctro-Domésticos
- Gravadores
- etc., etc., etc.

## As Festas das Cruzes

(Conclusão da primeira página)

...nunca esteve entre nós tanta gente. Importaram-se lá com a estreiteza do acesso ou com as dificuldades da saída — se bem que devemos atentar nisso —!

Incontável, inimaginável, essa multidão. Carros e mais carros, como se tratasse de um êxodo de outras terras, todos vieram até nós. Que tenham levado boas impressões, eis os nossos votos, com desculpas para o «apertete». Todas as ruas e largos estavam a abarrotar, e pelos passeios acotovelavam-se sem mostrar mossas ou azedumes. As «Cruzes» em Barcelos são assim.

Dos números religiosos, nem é preciso falar. As solenidades estiveram à altura da tradição e da devoção que o nosso povo vota ao Senhor da Cruz — o tal que é irmão dos Senhores de Matosinhos e de Fão, mas, talvez, o mais velho e o mais responsável por essa tradição e beleza das Festas.

Será assim? — Deixamos isso à curiosidade dos investigadores.

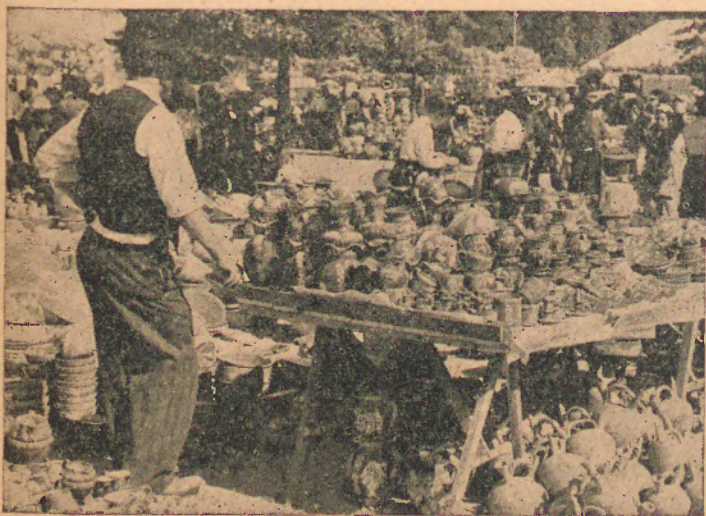
De tarde, no Parque da Cidade, o Festival Folclórico, onde actuaram ranchos de real valia. Número inesquecível de beleza e arte e que levou um distinto etnógrafo a afirmar que foi um dos mais valiosos festivais do género, que ultimamente se têm realizado em Portugal.

Depois, foram a Serenata e o festival no rio — esse rio a que Barcelos só pagará o que deve quando lhe fizer uma ponte nova...

Dizer o que tudo isso foi, impossível. Toda a beleza e magia, que podem caber num número desses, estiveram ali. Luz, e cor, e melodia, e ternura, e vida, e animação, fizeram roda e espraíram-se, no chão e no ar e no rio, de forma indiscutível.

Era o fim das Festas, e havia de ficar tudo preso dessa sanefa interior bordada a missanga de ouro, e que separa as «Cruzes» de 1964 das «Cruzes» de 1965.

Assim o queiram todos os barcelenses.



NA FEIRA DAS CRUZES

Um oleiro acaba de expôr a louça e os seus bonecos de barro.

## Grémio da Lavoura de Barcelos

Até ao dia 9 do corrente está aberta inscrição para um curso de habilitação de trabalhadores rurais na execução de práticas sanitárias.

Avisam-se os senhores produtores que devem declarar, até ao dia 14, as quantidades de milho para entrega à Federação Nacional dos Produtores de Trigo, afim de obstar a uma importação deste cereal e consequentemente o seu rebaixamento de preço.

Barcelos, 4 de Maio de 1964.

## Contribuição Industrial GRUPO C, DO ANO DE 1963

Avisam-se os contribuintes interessados que o seu pagamento tem lugar no mês de Maio, Julho e Outubro, se respeitar, respectivamente, a contribuições até 200\$00, de mais de 200\$00 até 300\$00 e superiores a 300\$00, isto é, prestação única, 2 e 3 prestações.

Terminado o mês de Maio, correrão, imediatamente, juros de mora, dentro dos 60 dias seguintes ou seja até 30 de Julho próximo, data em que relaxam.

Importante: — No caso das prestações, não sendo paga a 1.ª dentro dos 60 dias, com juros de mora, relaxam também a outra ou outras.

## Festas das Cruzes

A Comissão das Festas solicita ao Comércio local a apresentação dos seus créditos até ao dia 15 do mês corrente, impreterivelmente.

A COMISSÃO

## DAS ALDEIAS

SILVEIROS, 24

Soma e segue...

Mais um grave desastre de viação ocorreu na estrada, agora nesta localidade, com o auto-ligeiro de aluguer N.º OP-58-54, em viagem dessa cidade para a freguesia de Gondifelos, do vizinho concelho de Famalicão, que, em boa velocidade e ao desfazer uma curva saiu da estrada, entrando na valeta e, saindo desta, se foi esbarrar estrondosamente num talude de terra do lado oposto àquele em que seguia, ficando virado para Barcelos, de onde provinha.

Do violentíssimo embate resultaram ferimentos graves no condutor e proprietário do veículo que se encontra hospitalizado em Vila Nova de Famalicão, para onde este e os restantes passageiros foram prontamente conduzidos.

O desastre registou-se quase à 1 hora da madrugada de ontem e dele saíram seriamente feridos, além do condutor, com várias lesões pelo corpo, fractura de costelas e contusão torácica, os Srs. Joaquim Domingos Catarino, casado, de 49 anos; Adelino da Silva Ribeiro, casado, de 41; Duarte António Rodrigues, solteiro, de 43 e José Martins Rodrigues, solteiro, estudante, de 22, todos de Gondifelos.

Estes, depois de socorridos naquele Hospital, seguiram para as suas residências.

O veículo que ficou muitíssimo danificado, mais tarde foi transportado por um pronto socorro para uma oficina de reparações.

A P.V.T. tomou conta da triste ocorrência. — C.

## DE FRAGOSO

A Comissão promotora das tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora do Livramento, a

realizar nos dias 30 e 31 de Maio próximo, não se tem poupado a esforços para que atinjam o maior brilhantismo. Já estão contratadas as afamadas bandas de música de Vale de Cambra e de Visconde de Salreu, encontrando-se em organização o programa definitivo e que muito em breve será distribuído.

— Ainda esta semana e no prosseguimento da realização de vários melhoramentos na freguesia, alguns dos quais já em curso, vão ter início os trabalhos de alindamento do recinto da Igreja paroquial, os quais se espera estejam concluídos na altura das festas a Nossa Senhora do Livramento.

— Apresentaram-nos os seus cumprimentos, gentileza que sinceramente agradecemos, os Senhores Padres Jaime Martins da Silva Cruz, digníssimo professor no Seminário de S. José de Felgueiras e José Queirós de Sá, da Ordem dos Passionistas, ambos naturais desta freguesia.

— Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os Srs. Joaquim da Rosa Machado, proprietário de Cossourado, Carlos Martins Figueiras, comerciante em Capareiros e Cândido de Sá, de Forjães (Esp SENDA).

— Partiram para Buenos Aires (Argentina) o Sr. Mário Martins da Silva Cruz, e para França o Sr. Domingos de Sá. — C.

## Adega Cooperativa de Barcelos

O Presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Barcelos, convida os seus associados a reunir na sede do Grémio da Lavoura de Barcelos, pelas 15 horas do dia 14 do próximo mês de Maio, afim de tratar de assuntos de interesse para a Adega.

Barcelos, 28 de Abril de 1964.  
O Presidente da Assembleia Geral,  
Joaquim José Nunes de Oliveira (Dr.)



# CARTAZ DESPORTIVO



## Comentando...

Porque a ocasião era propícia, e ainda o é, temos vindo nestes despretenciosos apontamentos focando e incentivando a massa associativa e simpaticante do Gil Vicente, a processar-se numa perfeita integração do valimento da equipa, emprestando um pouco de calor vivificador que alimenta estas coisas de futebol.

Também porque os barcelenses davam uma ideia de divorciamento com tudo que dizia respeito ao nosso representante, achamos por bem, e na devida altura, fazer um chamamento ao grande público e o acalentar de esperanças ainda não desmereceu essa chamada.

Gostosamente assinalamos que se regista um número muito maior a viver o problema da classificação, a interessar-se pela condição física dos seus atletas, a comparecer com o seu entusiasmo nos campos onde actua o nosso grupo.

Concordamos todos que o Gil Vicente está a corresponder à expectativa. Tenhamos fé no brio dos rapazes, que estão mentalizados para ganhar. Precisam, naturalmente, do nosso carinho, do nosso apoio, da nossa força, que felizmente não está a ser regateada.

Reportando-nos ao propício, que-remos frizar que não é só o Gil Vicente a ter cabimento nesta coluna. Para já, e porque se torna necessariamente prestável, continuamos a bater na mesma tecla, enquanto não se apagar esta sofreguidão e anseio da melhor classificação.

Oportunamente se fará referência, como é mister, a diversos Clubes e Colectividades desportivas que merecem de igual modo o nosso carinho, e esforçadamente trabalham para o progresso da nossa terra.

Prestando este esclarecimento havemos de demonstrar que todos tem tratamento igual, e não há quezília nem propósitos de simpatia.

Justifica-se, de momento, esta arrancada para bem de Barcelos, e tudo que possa incentivar e unir todos os gilistas não é demais.



## Gil Vicente, 5 — Bragança, 1

Jogo em Barcelos.  
Árbitro: Fernando Leite (Porto).  
Os grupos alinharam:

**GIL VICENTE** — Silva; Ferraz, Pablo e Teixeira; Canário e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrez, Mesquita e Sousa (ex-júnior).

**BRAGANÇA** — Oliveira; Michelin, Reis e Germano; Fernando e Santana; Jaime, Diz, Lima, Marabú e Pinto.

Ao intervalo: 1 — 0.

Marcadores: Mesquita (2), Sousa, Vieira e Andrez.

Não actuou o Gil Vicente de molde a surpreender o adversário nos quinze minutos iniciais, como já é lugar comum. Isto talvez devido à fragilidade aparente do adversário, que diga-se, apresentou um dispositivo altamente defensivo, com muitas pedras recuadas, a lembrar um sistema de ferrolho, que na realidade só tinham por missão tapar a baliza e desbaratar de qualquer modo e feito as investidas do nosso sector atacante.

Toada descontraída e melhor processamento e ordenação de jogo do

Gil Vicente; logo que imprimiam maior velocidade no desenrolar das jogadas verificava-se o desnorteamento e incapacidade dos defensores visitantes, que para suste o ímpeto dos nossos atacantes, muitas das vezes incorriam em faltas flagrantes de violência, não justificando deste modo as boas e leais relações existentes entre as duas equipas.

Estreou-se na primeira categoria e em jogo de relativa responsabilidade um ex-júnior (Sousa), que já nos habituara no campeonato findo de júniores a exibições de mérito, com a sua apurada técnica natural e «souplesse» de um jogador feito, quiçá fora de série.

Acusando a estreia, como é natural, em três leves apontamentos deu a medida exacta da sua valia, mesmo actuando fora do lugar que lhe é usual.

De frágil compleição atlética, supera a deficiência com a maestria nata. Naturalmente acusou a responsabilidade e pecou por falta de combatividade, mas trabalhando e procurando ser um pouco mais enérgico na disputa do esférico, é um elemento precioso e de fino recorte futebolístico que gostaríamos de ver mais vezes actuar.

A arbitragem situou-se num plano muito vulgar, apitando muito, e as decisões careciam de mais autoridade e mais certeza no julgamento das faltas.



## O DESPORTO no Concelho de Barcelos

Neste número, vamos focar o sector desportivo, dando numa sucinta resenha a fundação e actividade das diversas colectividades.

Oportunamente, e quando o minguado espaço do Jornal o permitir, prometemos fazer um mais lato e circunstanciado relato do historial das diversas agremiações desportivas, não nos circunscrevendo aos Clubes filiados, como ora acontece, mas generalizando a actividade de modestos clubes do nosso concelho, tais como Viatodos, Negreiros, Durrães, etc, que além de concorrerem muito para o desenvolvimento das massas rurais, têm as suas aspirações naturais. Assim:

### Gil Vicente Futebol Clube

Foi este Clube — o mais representativo e importante desta encantadora cidade minhota — fundado em 1924, por um punhado de rapazes, residentes no Largo do mesmo nome ou nas proximidades.

Cedo começou a distinguir-se, tendo épocas áureas, devido à pleiade e escol dos seus praticantes em futebol.

Depois de deambular em diversas épocas, na II Divisão Nacional, um golpe de infortúnio relegou-o para o Campeonato Regional, onde na presente época se sagrou campeão distrital de Braga, da 1.ª Divisão Regional.

Presentemente a disputar a 3.ª Divisão Nacional, sua aspiração máxima é voltar ao lugar que por merecimento lhe compete: 2.ª Divisão Nacional.

### Clube Desportivo de Barcelinhos

Fundado em 1 de Dezembro de 1926, por o ecletismo das modalidades

que os seus atletas praticam, é sem dúvida, o menino bonito dos barcelinenses.

Clube filantrópico, é um verdadeiro fazedor de nadadores, pois que a par de outras modalidades, é a Natação que predomina, resultando por ano mais de uma centena de novos nadadores.

Em provas oficiais que os seus filiados tomaram parte, sempre deram uma cabal demonstração da sua técnica e preparação, tendo já arrecadado dois títulos nacionais.

Cioso da sua praia fluvial, que desde 1950 instala na margem esquerda do aprazível Cávado, aspira a montar uma ponte de madeira que ligue ao Pessegal, facilitando o acesso das gentes de Barcelos.

### Sociedade Columbófila Barcelense

Por um punhado de bons barcelenses, foi no ano de 1936 que iniciou a sua actividade criando uma Comissão Organizadora.

Através dos sus quadros directivos tem passado verdadeiras dedicações, alimentando o gosto pelo desporto da columbófila e aumentando o número de afeccionados.

Provas periódicas são organizadas e sempre constituem um grande êxito, para regalo e justo orgulho dos seus adeptos.

Tem a actual direcção divulgado e incrementado este tão interessante desporto, esperando a adesão e conquista de novos filiados, para engrandecimento da columbófila em Barcelos, que justamente goza de grande prestígio no País.

### Vitória Sport Clube de Barcelinhos

Como filial n.º 1 do Vitória de Guimarães, foi fundado em 1 de Dezembro de 1940. Inicialmente optou por a prática de futebol, natação, ténis de mesa e atletismo, em torneios populares.

Mais tarde, precisamente em 1956, começou oficialmente a praticar a modalidade de oquei em patins, notabilizando-se na época de 62/63, com um honroso 2.º lugar do Campeonato Regional do Minho, que lhe permitiu o ingresso na fase de apuramento do Campeonato Nacional.

Possuidor de atletas com excepcional técnica na modalidade do óquei, prepara-se para este ano dar uma medida exacta das suas reais possibilidades, condigna com a tradição do Clube.

### Oquei Clube de Barcelos

Fundado em 1942, é uma das colectividades que denodada e esforçadamente vem conquistando mais adeptos e praticantes para as suas fileiras.

Gozando de prestígio no meio minhoto, é um cartaz nas provas que disputa de oquei em patins.

Não se circunscreve só a esta modalidade, porquanto também dedica especial carinho às chamadas modalidades pobres, tais como: Andebol de Sete, Atletismo, Campismo, Ténis de Mesa, Futebol de Salão e Pesca Desportiva.

Tendo já atletas seus representado o Minho em organizações oficiais, presentemente tem em funcionamento escolas de jogadores de óquei em patins, presentemente tem em funcionamento escolas de jogadores

## Alumínio ondulado austriaco

próprio para coberturas

IMPORTADORES DIRECTOS

# METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.a

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

# Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50075

PORTO

de óquei em patins, sendo a sua maior aspiração possuir um recinto coberto e ginásio adequado.

### Santa Maria Futebol Clube

No vastíssimo concelho de Barcelos, 89 freguesias, é este Clube um lídimo representante da nossa força desportiva.

Fundado em 1943, cedo começou a granjear associados dedicadíssimos e uma grande massa de simpaticantes.

Tendo a sua sede na promissora

freguesia de Galegos Santa Maria, onde está bem patente o fulcro da indústria de olaria, possui um campo de jogos razoável a par de um bairrismo que é o orgulho da população.

Presentemente a disputar o Campeonato Regional da 2.ª Divisão do Distrito de Braga, situa-se a meio da tabela, o que de certo modo está incompatível com a sua valia.

Aspiração máxima de dirigentes, associados e simpaticantes, é um dia ingressar no convívio dos chamados grandes do futebol distrital e disputar o Campeonato Regional da 1.ª Divisão do Distrito de Braga.

## Campeonato Nacional da III Divisão (Zona A — 1.ª série)

### Resultados Gerais:

Vila Real-Gil Vicente, 7-1  
Bragança-Fafe, 2-2  
Vizela-Chaves, 3-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
GIL VICENTE	7	5	1	1	26	12	11
Vila Real	7	5	0	2	26	14	10
Vizela	7	4	0	3	15	20	8
D. de Chaves	7	4	0	3	14	16	8
Bragança	7	0	3	4	13	17	3
A. D. de Fafe	7	0	2	5	7	21	2

### Jogos para domingo

Gil Vicente-Vizela  
Bragança-Vila Real  
Chaves-Fafe

### Vila-Real, 7 - Gil Vicente, 1

Jogo em Vila Real.  
Árbitro: Manuel Teixeira (Porto).  
Grupos:

Vila Real — Paulo; Artur Rogério e Ângelo; Oleiro e Augusto; Amaral, Mário, Alexandre, Adriano e Armando.

Gil Vicente — Silva (Alfredo); Ferraz, Pablo e Teixeira; Canário e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrez, Mesquita e Raúl.

Ao intervalo: 3-1

Marcadores: Vilar, aos 18 m.; Amaral, aos 28 m.; Mário, aos 37 e 85 m.; Armando, aos 44 m.; Adriano, aos 59 e 69; e Alexandre, aos 67 m..

A invencibilidade do Gil Vicente foi quebrada num jogo de real importância para os vilarealenses; de antemão se adivinhava este jogo difícil, que poderia definir a posição de campeão da zona. Com boa disposição e os primeiros a marcar, o Gil

Vicente deu mostras da sua valia nos 30 m. iniciais. Por essa altura uma entrada violenta a Pablo, seguida da lesão de Silva, e ainda um choque ocasional de Teixeira, tiraram-nos a sequência da exibição e o arranjo defensivo. Pablo não voltou ao terreno, Silva foi substituído, e Teixeira a jogar inferiorizado, foi o ruir de toda a estruturação da equipa, roçando pelo desnorteamento que ninguém podia suste.

A goleada apareceu, naturalmente, como corolário desnorteamento e complacência do árbitro em não reprimir jogo violento aos visitantes.

Sofrendo este desaire, (coisas que em futebol acontecem) o moral gilista mantém-se para o apuramento, tanto mais que a classificação está só ao alcance de duas equipas.

### CÊCÊ

## Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo

EQUIPAS		1	X	2
Suiça	Itália		x	
Guimarães	Porto	1		
Varzim	Cuf	1		
Bragança	Vila Real		x	
Lourosa	Penafiel			2
Naval	Lamas	1		
Guarda	Acad. Viseu		x	
Lamego	Mortágua	1		
T. Novas	U. Tomar	1		
Loures	Caldas			2
Nazarenos	Sintrense	1		
Almada	Caparica	1		
Moura	Faro Benfica			x

## SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO  
À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO, no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

# ENXOFRE ALBERT 80



# O COMUNISMO E A IGREJA

É este o título de um magnífico artigo publicado recentemente no órgão do Vaticano — «Osservatore Romano» — pelo Sr. Alessandrini, seu conceituado director-adjunto, no qual, como não podia deixar de ser em questões de tal natureza, responde aos pérfidos ataques do jornal comunista italiano «Unita», quando este acusa o actual Papa de pretender afastar-se das directrizes traçadas por João XXIII, «revalorizando a personalidade de Pio XII».

Não tendo conseguido travar, sem risco, a vaga de amor e admiração suscitada pelo antecessor de Paulo VI — diz o illustre jornalista — os comunistas resignaram-se a suportá-la, esforçando-se por apresentar o grande Pontífice da «Pacem in Terris» e do Concílio Ecuménico, se não como comunista, ao menos como um Papa disposto a permitir a «dissolução do património da Igreja». Daí — continua o Sr. Alessandrini — a tentação de opor o Pontificado de João XXIII ao de Pio XII e, agora, o de Paulo VI ao de João XXIII, tentando chamar à Razão as massas que se deixaram arrastar pela simpatia pessoal do Papa João.

As acusações do famigerado órgão dos comunistas italianos, as quais, sobretudo, incidem no fantasioso facto de a Igreja não se libertar dos entraves dos interesses materiais, responde o «Osservatore Romano» com argumentação inatacável.

Cita o artigo 124.º da Constituição soviética que proíbe a liberdade de propalar a palavra de Cristo; cita os métodos malthusianos, agora praticados na Polónia, para limitação dos nascimentos; e afirma concludentemente que o pedido de liberdade para o primeiro caso, e a condenação da Igreja, quanto ao segundo, não significam, de modo algum, «servir interesses materiais».

E acrescenta:

— «Não é compromisso político pedirem às famílias a liberdade de instruírem os filhos sem estes serem privados da orientação paterna, como se verificou na Rússia. Não é cumplicidade com o imperialismo pedir que a liberdade de culto, teoricamente admitida, seja efectiva, sem implicar, para quem a pratica, o risco de perder o ganha-pão».

O Comunismo, no ponto de vista religioso, continua invariavelmente o mesmo: a encarnação de Satan na letra dos Códigos e nas sistemáticas perseguições da polícia política. Todavia, e isto é positivo, vai-se notando, quase dia a dia, um recrudescimento de fé popular, digamos assim, fenómeno que os próprios jornais e outras publicações soviéticas afluientemente confessam. E demos tempo ao tempo...

ZUZARTE DE MENDONÇA Filho

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social

### ENQUANTO...

Enquanto um sem número de portugueses, sem distinção de categorias, cuspir e escarrar para o solo, sem o mínimo respeito pela educação nem pelo perigo que oferece o seu exemplo, há razão mais do que o suficiente para que prossigam as nossas campanhas e para que continuemos a incitar todas as pessoas de boa vontade a não nos recusarem o valioso apoio moral e material da sua colaboração...

É realmente necessário que os hábitos de tão elemental higiene como o de não cuspir ou escarrar para o solo se imponham em todo o país. Mas não há dúvida de que a forma mais salutar da imposição é dada pelo exemplo. E, neste campo, o das pessoas mais cultas e de maior responsabilidade moral e social é, certamente de grande merecimento.

O exemplo do professor não pode deixar de ter benéfica influência nos seus educandos e imagine-se o que pode resultar do facto de à frente de cada escola do país haver um devoto esclarecedor das elementares regras da higiene. E se o médico, o padre, o farmacêutico, o engenheiro, o deputado, o oficial do exército, o governador, o Presidente da Câmara Municipal, o funcionalismo público, municipal, administrativo e judicial e os elementos de todas as forças armadas agirem do mesmo modo, que belo exemplo não se daria ao país! É que, na verdade, quanto mais elevada é a posição social do indivíduo tanto maior é a valia do seu exemplo! Os deslizes ou os desleixos de um simplório podem por vezes ter cristã desculpa, mas um cavalheiro ou o simples cidadão tem o dever moral de dar o exemplo da ordem, da disciplina, do respeito e do amor pelos superiores interesses da Nação.

## ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E HOMENS DE LETRAS DO PORTO

### REGULAMENTO para o prémio «Rodrigues Sampaio» - 1964

1 — O Prémio, no montante de 10 000\$00, instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian, será atribuído à melhor crónica, reportagem ou artigo que se publique em jornais ou revistas portuguesas durante o ano de 1964, que tenham como tema «O Centenário do jornal Diário de Notícias»;

2 — Para atribuição desse prémio constituir-se-á um júri, sob a presidência do Presidente da Direcção da A.J.H.L.P. que não terá direito de voto;

3 — Para membros do referido júri, serão convidados representantes da Faculdade de Letras do Porto, do Jornal «Diário de Notícias», do Centro de Estudos Humanísticos, do Ateneu Comercial e um jornalista ou crítico literário nomeado pela Direcção desta Associação, não podendo nenhum deles candidatar-se;

4 — Além dos trabalhos enviados pelos seus autores, poderá ser admitida à candidatura de outros trabalhos, por proposta de qualquer membro do júri;

5 — A atribuição do prémio deverá ser feita por maioria de votos até 30 de Janeiro de 1965;

6 — A data para entrega será fixada pela Direcção da Associação até 15 de Fevereiro seguinte e deverá fazer-se em sessão solene, na sede da A.J.H.L.P.;

7 — O júri poderá conferir menções honrosas a artigos e reportagens que dignifiquem a Imprensa ou a Associação;

8 — Os candidatos deverão remeter em quintuplicado exemplares dos trabalhos publicados, endereçados à A.J.H.L.P. até 10 de Janeiro de 1965;

## BORDADOS MODERNOS

os jornais especializados franceses  
BRODERIE  
JOURNAL DES BRODEUSES  
apresentam as recentes novidades de bordados no estilo moderno.  
Para propaganda enviamos à cobrança um número por 9\$00  
2 números diferentes por 14\$00

AGÊNCIA DE FIGURINOS — R. do Século, 34-3.º — LISBOA

## Com DEUS um Mundo Novo

(Continuação da segunda página)

### No meio Operário

Verificando-se que a maioria dos jovens empregados está numa profissão contrária àquela que desejava; que uma grande parte desconhece o valor divino do trabalho, não o encarando como meio de valorização, mas apenas sobre o aspecto económico;

que havendo muitos jovens desempregados, sobretudo nos centros operários onde a automatização é mais sensível e nos meios de transição rural operária,

Conclui-se ser necessário:

— Uma maior colaboração dos pais, professores e restantes educadores no sentido de ajudar as crianças a descobrir a sua vocação profissional.

— Ajudar os jovens a realizarem-se na profissão que exercem, descobrindo os valores positivos da mesma e, paralelamente, apoiando-os e ajudando-os a conseguir, se possível, aquela que desejam.

— A criação de novas empresas sobretudo nos locais onde o problema mais se faz sentir.

Verificando-se ainda que a Juventude Trabalhadora na sua quase totalidade é lançada na sua profissão sem qualquer preparação prévia no que se refere ao trabalho em si e ao ambiente que vai encontrar, propõe-se:

— Despertar os jovens para estes

problemas, pois que a falta de preparação e de competência profissional são muitas vezes a causa do não rendimento no trabalho e até do desemprego.

— O prolongamento da obrigatoriedade do ensino primário para além dos 4 anos.

— Criar Escolas Técnicas nos centros operários e meios de transição onde não existam, bem como a criação de um Instituto Industrial e Comercial em Braga.

— Despertar os jovens para um aperfeiçoamento constante e incitá-los a frequentar os cursos nocturnos do ensino técnico no sentido de valorizar a classe sem perderem os hábitos e valores da mesma. Para isso é necessário limitar as horas extraordinárias e obter cada vez mais facilidades de matrícula, propinas, aquisição de livros e compatibilidade de horários.

— Na medida do possível a criação de Institutos de Orientação Profissional em cada Distrito.

Verificando-se ainda que na maioria dos casos não existe nos meios de trabalhos condições de higiene, de defesa e moralidade compatíveis com a dignidade dos trabalhadores e que as que existem nem sempre são suficientemente utilizadas, torna-se necessário:

— O testemunho pessoal de cada um de nós, aproveitando bem o que existe.

— Despertar os outros para as condições já lá existentes, a fim de que, por um trabalho educativo, as possam aproveitar e unirem-se para fazer sentir a quem de direito, o que lhes falta.

Refletindo na falta de confiança que os jovens trabalhadores têm na acção dos Sindicatos, conclui-se:

— Que há necessidade de todos os jovens trabalhadores se sindicalizarem e participarem activamente na vida da Organização sindical, tomando-a como sua.

— Conhecer os deveres e direitos que têm e unir-se para os defender.

— Tentar, quanto possível, que os Sindicatos sejam orientados por operários conscientes.

Tendo ainda em conta que há entre a Juventude Trabalhadora um grande desconhecimento da doutrina da Igreja, o que leva a concluir que há necessidade de divulgar a doutrina das Encíclicas Sociais, de palestras sobre as mesmas, acessíveis à capacidade e mentalidade dos jovens, o pensamento da Igreja acerca de cada problema que se surge na vida profissional.

Quanto à vida comunitária, verificou-se que o comportamento dos mais velhos para com os aprendizes é de desinteresse e em muitos casos até de gozo, e que as relações entre operários de sexo diferente são de abuso e desrespeito, pelo que se torna necessário:

— Que os aprendizes encontrem nos lugares para onde vão trabalhar um ambiente de carinho, compreensão e ajuda sendo respeitados como pessoas humanas.

— Que se faça segura doutrinação sobre o respeito devido à mulher, fazendo realçar a sua missão de esposa e mãe. Verifica-se também que só uma minoria se prepara para o casamento e 80% encara o namoro como uma simples distração, uma possibilidade para falar com raparigas, ou para ter companhia para férias, passeios, bailes, etc., pelo que se torna urgente dar:

— Uma sólida preparação e formação moral e religiosa aos jovens através de cursos após a catequese, a fim de que eles vão para o casamento conscientes das suas responsabilidades e à altura de bem desempenhar a sua missão.

Leia o «Jornal de Barcelos»

## SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

### Associação de Socorros-Mútuos Barcelinense — Fúnebre e Familiar

## SUBSÍDIOS

Últimamente foram pagos mais os subsídios seguintes:

Ermelinda F. Loureiro, 300\$00; Manuel Gomes Figueiredo, 300\$00; Amélia Alves Rodrigues, 300\$00; Amélia Alves Rodrigues, 300\$00; Carlos Ilídio da Silva Faria, 150\$00; António Ferreira dos Santos Pereira, 150\$00; José Augusto Pacheco Teixeira, 150\$00; Elvira Caravana Torres, 150\$00; Maria dos Prazeres M. Pereira, 400\$00; Rogério Calás de Carvalho, 400\$00; Maria do Carmo da Costa, 400\$00.

Estes subsídios, que abrangem toda a família, são satisfeitos mediante pagamento de quota mensal apenas de Esc. 2\$50.

Assim, continua a acção, sempre progressiva, da humanitária Associação de Socorros Mútuos Barcelinense — Fúnebre e Familiar.

Inscrevendo-se Sócio, não terá que se preocupar: será procurado mensalmente pelo cobrador, para a satisfação da quota.

Quinta-feira, 7

Menino Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira

Sexta-feira, 8

D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, Sérgio Silva, Padre Benjamim Salgado, Menina Maria Alice Natividade Veiga, Menina Maria Deolinda Matos de Macedo Gayo, Menino Eduardo Fernando Machado Figueiredo, Menina Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues, Menino José Augusto Faria Lopes.

Sábado, 9

D. Maria Isabel Carvalho Matos, D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Domingo, 10

Manuel de Sousa Carvalho, Fernanda Glória Martins Ferreira.

Segunda-feira, 11

Alexandre Castro, Menina Maria Adelaide da Rocha Leite, D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado.

## Novo colaborador

É com muito prazer que anunciamos aos nossos leitores uma nova secção, em «Jornal de Barcelos», intitulada «Notas Críticas», e que versará sobre todas as Obras que nos sejam enviadas.

Ao querido e dedicado amigo que dirige esta nova secção e que adopta o pseudónimo de Alberto Marcelino, daqui lhe expressamos o nosso reconhecido agradecimento.

## Falecimento

Faleceu, há dias, em Lourenço Marques, o sr. Armando Ferros, marido da sr.ª D. Conceição Cardoso Ferros, filho da sr.ª D. Maria Ferros e pai extremo de Carla Maria, Maria Ascensão e Armando Carlos Ferros.

A Família enlutada apresenta «Jornal de Barcelos» sentidos pesames.



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 257  
Visado pela Censura

## I ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DE AQUÉM DOURO

No último número tivemos oportunidade de nos referirmos a este « Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro » e hoje vamos dar a conhecer aos nossos leitores os votos e conclusões então formulados:

### Valorização da região natural de Entre-Douro e Minho

#### A — Turística

a) Convencidos de que a etnografia da Região é factor de extraordinária riqueza turística, os Jornalistas propõem-se defender:

1.º—A programação das Festas Agrícolas, segundo os costumes e tradições ancestrais;

2.º—A defesa intransigente do « traje regional puro » de modo que se expurgue o seu uso de todas as manifestações arbitrárias;

3.º—A disciplina na existência de qualquer Grupo como legítimo intérprete do folclore da região;

Para tal, sugerem que seja criado um Organismo oficial ou oficioso para concretização deste premente anseio.

b) Certos de que para além de todos os outros factores, o turismo do norte do país pode evoluir favoravelmente se for aproveitada como convém a sua cozinha regional, a pesca dos seus rios, e a caça dos seus montados, sugere-se o maior intercâmbio entre a Galiza e o Norte do País, abrindo-se as fronteiras da Madalena (Lindoso) e Vila Nova de Cerveira, e quanto possível a dispensa de passaportes de turismo entre as duas regiões, substituídos por « salvo-condutos » de ocasião.

c) Não se esquecendo a repercussão que a estrutura turística do Alto Minho tem em toda a região de Entre-Douro-e-Minho, propõe-se que seja criada no extremo-norte do país uma Região de Turismo que seria o elemento coordenador de todas as actividades turísticas.

#### B — Económica

Atentos à deficiente organização da região, propõem-se esclarecer a opinião pública para a aplicação de capitais com rendimento assegurado, na Indústria (para cujo lançamento se requerem as maiores facilidades das Entidades Oficiais) ou a Agricultura industrializada (com diversificação de culturas, assistência técnica dirigida dos Grémios da Lavoura para os Agricultores da região—com horários convenientes, delegados nos centros rurais mais dispersos, etc.—, e colocação certa no mercado de produtos agrícolas a lançar ou a manter.

#### C — Educativa

Porque no Alto Minho, e também no norte do país, se vive um problema de extrema deficiência no ensino, os jornalistas propõem-se

defender a necessidade de que o ensino particular, à falta de Estabelecimentos de Ensino Oficial, aproveite de outras garantias e possibilidades equivalentes.

Isto não invalida a necessidade de se prover o equipamento técnico e liceal, conveniente a uma região que já sente a necessidade da escolaridade obrigatória para um mínimo de seis anos.

#### D — Social

As soluções propostas dos parágrafos anteriores garantem uma valorização social, à medida do tempo que corre.

### Valorização dos órgãos de informação

Os Jornalistas propuseram, neste âmbito, estabelecer maior intercâmbio entre os diversos Órgãos de Informação.

Para tal, foi decidido estabelecer campanhas comuns e reuniões anuais.

A próxima, neste sentido, realizou-se em Guimarães na Primavera de 1965, o que foi aprovado por unanimidade.

A publicidade deverá de futuro assentar numa Tabela única de preços para todos os Jornais da Região.

Propôs-se ainda que se estabelecesse permuta entre todos os periódicos representados no Encontro.

### Novo estabelecimento na cidade

## Casa PHILIPS

No passado dia 30, foi inaugurado mais um novo estabelecimento comercial, a valorizar sobremaneira a nossa terra. É proprietário o Sr. Armando Faria Fernandes, da freguesia de Areias S. Vicente e comerciante muito activo.

A inauguração assistiram os Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, os Directores da Philips no Norte, Snrs. H. Pappenheim, Madureira Lopes e Eduardo Figueiredo e ainda os Snrs. Comissário Manuel Rosa Chambel e chefes de posto Francisco Bastos e António Pereira Baptista, além de outros convidados.

O novo estabelecimento foi benzedo pelo Sr. Prior de Barcelos, que pronunciou algumas palavras.

Falaram ainda os Snrs. Presidente da Câmara e H. Pappenheim.

«Jornal de Barcelos» deseja ao Sr. Armando Fernandes as maiores prosperidades.

## FESTAS DAS CRUZES

### Exposição de desenho e pintura

Foi inaugurada, no dia 1 do corrente, na Torre de Menagem uma exposição de desenho e pintura, trabalhos executados pelos alunos da Escola Técnica e outros amadores.

Procedeu à inauguração solene o Sr. Dr. Vitor Marques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que redresentava o Sr. Presidente.

Todos os trabalhos foram muito apreciados, agradando plenamente e revelando alguns deles real categoria.

### Gincana infantil

Na tarde do dia 1 também se realizou, no Parque da Cidade, uma movimentada gincana em que interviêram várias crianças, a qual constituiu um número divertidíssimo dado o entusiasmo que os pequenos puseram na disputa dos prémios.

O júri foi constituído pelos Snrs. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Luís Pedras, Vereador Municipal, Eng. Rodrigues de Lima e ainda pelas Snrs. D. Ercília Novais Machado e D. Maria do Carmo Freitas — que no final atribuiu os prémios aos concorrentes seguintes:

1.º ao menino António Alexandre Falcão; 2.º ao menino Edgar Gama; 3.º à menina Maria Emília Dias, e o 4.º à menina Maria Orlandina Rodrigues.

## Dr Jorge Basto

No passado dia 30, tomou posse de Delegado Procurador da República, da Comarca de Esposende, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Jorge Basto.

A posse foi-lhe conferida pelo Meretíssimo Juiz daquela Comarca, e teve a presença de numerosos amigos do empossado, especialmente de Barcelos e de Ribeiro de Pena, onde nesta Vila exercia as funções de Notário e de Conservador do Registo Civil.

«Jornal de Barcelos» deseja ao novo Magistrado as melhores e mais sinceras felicidades.

### PELA ADMINISTRAÇÃO

## Dr. Hermínio Pimenta de Castro

Pagou a sua assinatura com 50\$00 o Sr. Dr. Hermínio Pimenta de Castro, distinto Médico.

Os nossos agradecimentos.

## Desolação

A meu primo  
João Agostinho Landolt

Para quê!... meu Deus.  
Tanta miséria que o mundo encerra,  
tanta ambição, discórdia e guerra!  
Para quê!... meu Deus.  
Tantas doenças e amputações nos hospitais,  
e tantos indigentes a dormir nos portais!  
Para quê!... meu Deus.  
Para se viver e morrer, tanto se tem sofrido.  
Para muitos, mais valia não terem nascido!  
Para quê!... meu Deus.  
Tanta mulher 'maldosa' e perdida,  
e tanta donzela formosa prostituída!  
Para quê!... meu Deus.  
Tanto homem adúltero e perverso,  
a conspurcar todo o universo!

Meu Pai Celeste, meu Bom Jesus,  
O mundo assim — não me seduz.

Porto, 1964

ALBERTO LEAL

### notas críticas

## LIVROS

António Filipe Neiva — «OBLÍQUA DA VIDA» — Edit. Pax, Braga, 1964

NÃO há caminhos impossíveis para a poesia. Ela eleva-se do espaço infinito do sonho ou desce aos abismos insondáveis da alma, mas tendo sempre diante de si o horizonte fugido que ansiosamente se procura. A poesia é essa ânsia perpétua, essa perpétua procura.

«Devorei silêncios em excesso  
profanei-me em busca de impossíveis».

diz o autor deste pequeno livro de versos onde se entrecruzam com veemência, nos caminhos da poesia, os sentimentos e as recordações, os triunfos e as derrotas, os sonhos e as desilusões, uma pequena epopeia de vida, ora amarga ora agradável, em que o homem-poeta flutua numa líquida poalha de sonho e irrealidade.

Com o seu quê de hermético e de impenetrável, desconhecido por vezes na sua expressão poética, Filipe Neiva trilha com galhardia esses difíceis caminhos, onde afirma a sua personalidade. É um jovem poeta a quem os anos não-de por certo dar a experiência e o sentido crítico que o levarão a depurar a sua poesia de um verbalismo escusado, que lhe diminui a clareza e a transparência. Por isso esperamos que esta «obliqua da vida» não seja a curva descendente de um ocaso, que não teria sentido, mas a curva ascendente que o sol descreve ao nascer do dia, numa promessa radiante de vida, de vida e de luz, de luz e de sonho.

Alberto Marcelino

NOTA — Nesta secção serão feitas apreciações críticas a todas as obras de que nos sejam enviados dois exemplares pelos Autores ou Editores.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

#### CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

#### Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

#### PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

#### Moedas antigas

Compram-se de cobre, prata e ouro

Rua Miguel Bombarda, 37  
BARCELOS

#### Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa SOUCASAU  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz — bons preços

#### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS